SERMAM
DA GLORIOSISSIMA VIRGEM
MARIA N. S.

Com o Titulo da
DIVINA PROVIDENCIA,

Prégado na ſua meſma Caſa, eſtando expoſto o Santiſſimo Sacramento,

Pello P. D. THOMAS BEQUEMAN,
Clerigo Regular Theatino,

NA FESTA DA IRMANDADE DAS ESCRAVAS da meſma Senhora, na Dominga ſegunda poſt Epiphaniam 14 de Janeiro de 1691.

Dado á Eſtampa por Joſeph Pereira Velozo.

LISBOA,
Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impreſſor de Sua Mageſtade.
Com todas as licenças neceſſarias. Anno 1691.

Beatus venter, qui te portavit. Luc. 11.

HUMA Mãy a mais amante de seus Filhos (Divina, Humana, & Sacramentada Magestade) Hũa Mãy a mais amante de seus Filhos: Hũa Senhora a mais cuidadosa de seus servos: Hũa Rainha a mais benefica para todos: a Mãy desta nossa Familia Theatina, a Senhora da Catholica militante Igreja, a Rainha vniversal do Ceo, & da terra: Maria Santissima, com o titulo de Mãy, de Senhora, de Rainha da Divina Providencia; he o assumpto destas festivas expressoens do nosso affecto, destas solemnes demonstraçoens do nosso agradecimento. E que proprios, & que singulares motivos para o mais devoto reverente culto! Mas para delles discorrer a nossa incapacidade, que arduo, que difficultoso, que inaccessivel objecto!

He a Providencia de Maria proporcionado motivo para o culto mais reverente, porque a todo o culto nos persuadem os respeitos, que neste seu titulo a Maria se lhe devem: he porèm para o discurso o objecto mais inaccessivel; porque, como poderà o humano entendimento, ainda que entre chamas de seraphicos incendios, elevarse em taõ altos voos, que chegue a penetrar a Bemaventurança de Maria, quando Mãy, quando Rainha, quando Senhora da Divina Providencia? Impossivel a imaginação mo persuade; que he tão superior ás luzes da rezaõ humana, o inimaginavel desta sua mais que todas relevante gloria, tanto excede a maior perspicacia o que se comprehende em tão singular prerogativa, que por mais que se eleve o pensamento, sempre se ha de vir a concluir, que Maria como Mãy de Christo, logra nella hũa Bemaventurança tão rara, que como impossivel penetrarse sua grandeza, só poderá em sua consideração não ficar absorto, quem em Deos ignorar este mesmo Divino Attributo.

Sendo isto assim, como na verdade he; que lugar, Catholicos, pôde ficarme para discorrer? Se à mesma sabedoria dos Santos Padres faltou termos comque exprimir o soberano deste titulo admiravel; como me arrojarei eu a penetrar este mar profundo, sem que no perigo do maior naufragio, sinta o temor de me haver de çoçobrar no

panegirico? Cuido que tenho dado no arbitrio unico.

Perguntaõ os Doutores Escolasticos, que he o em que se funda a Bemaventurança extrinseca, ou a gloria accidental que logra o Altissimo? E depois de dizerem, que na gloria que lhe daõ as creaturas, acrescentão com o Apostolo S. Paulo, que tambem consiste na Providencia com que o Senhor creou ao Universo, & na com que actualmente conserva ao mundo todo: *Quoniam ex ipso, & per ipsum, & in ipso sunt omnia, ipsi gloria in sæcula*: & deduzindo daqui que he absolutamente imperceptivel ao entendimento humano o profundo estilo com que Deos diffunde no Ceo, & na terra os inexhaustos thesouros de sua Providencia; concluem, que não se póde formar representação desta grandeza Divina, & desta sua accidental Bemaventurança, se não vendo como por espelho (isto he pelo objecto da Providencia que saõ as creaturas) a sua mesma Divina Providencia. Desorte que; o mesmo Senhor, que pela incomprehensibilidade deste Divino Attributo, em si naõ he perceptivel, pelos effeitos que por elle produz, de alguma maneira se nos póde dar a conhecer. Tudo o escreveo S. Paulo aos Romanos. *Invisibilia ipsius à creatura mundi, per ea quæ facta sunt intellecta conspiciuntur, sempiterna quoque ejus virtus, & divinitas.*

Ad Rom. 11. 36.

Ad Rom. 1. 20.

Esta Providencia pois, imperceptivel por sua natureza, perceptivel por seus effeitos em todas as creaturas, esta Providencia per que Deos logra a maior gloria extrinseca, a maior Bemaventurança accidental (tanto, que só ella he a que lhe dà o nome de Deos; dice-o Pachiuquelio no sentir de S Dionysio Areopagita, com o Angelico Doutor. *Hoc nomen Deus, est nomen operationis, imponitur enim illi hòc nomen ab universali rerum Providentiâ*) esta providencia, digo, em Maria Santissima como Mãy de Deos, como Mãy, Senhora, & Rainha da Divina Providencia, que gloria vos parece que lhe causa? Qual vos parece, he por ella a sua Bemaventurança, *Beatus venter*? Ah! assim como Deos por este Attributo per que o nomeamos Deos, *Imponitur hoc nomen, Deus, ab universali rerum Providentiâ*, he na sua Bemaventurança (quando em si impenetravel) de algum modo pelas suas creaturas perceptivel, *Invisibilia Dei per ea quæ facta sunt intellecta conspiciuntur*; assim tambem Maria, ainda que nesta mesma prerogativa que lhe nacceo de ser Mãy de Deos, seja ao nosso discurso imperceptivel, porque nella infinitamente grande, de algum modo nos poderá ser penetravel a sua Bemaventurança, pelos effeitos que nas creaturas produz a sua Providencia.

Omnes enim loquentes de Deo, hoc intendũt nominare Deum, quod habeat universalem providentiã de rebus; unde dicit D. Dionysius, quod Deitas est, quæ omnia videt providẽtia, & bonitate perfecta. Pachiuq. de Beat. Virg. in ant. ph. salv. Reg. exit. 11. n. A.

Este pois hade ser o assumpto: & para que naõ sayamos dos louvores em que proromp eo Marcella, publicando a gloria de Christo pela

pela Bemaventurança da Senhora, *Beatus venter, qui te portavit* (como ſe fora o meſmo engrandecer a Mãy, que louvar ao Filho) moſtrarei que a Bemaventurança, ou que a gloria de Maria, he taõ identificada com a gloria accidental de Deos, que do meſmo modo, que a Deos por Deos o reconhecemos, porque diffunde no mundo os theſouros de ſua Providencia Divina; aſſim a Maria por Mãy de Deos a veneramos, porque diffunde no mundo os erarios de ſua Divina Providencia: & para que vejamos com clareza por hũa a outra Bemaventurança; para que tanta luz nos naõ confunda; moſtraremos por partes os actos em que ſe exercita a Providencia Divina, para por elles vermos os actos em que ſe exercita a Senhora da Divina Providencia.

Tres ſaõ os effeitos que produz, ou os actos em que ſe exercita a Providencia do Senhor: o primeiro he prever a noſſa falta: o ſegundo he procurar o noſſo remedio: o terceiro he diſtribuhirnos o preciſo; aſſim dividem os Theologos eſte Divino Attributo em Deos: prevè a noſſa falta, *Attingit à fine uſque ad finem fortiter*: procura o noſſo remedio, *In omni Providentia occurrit illis*: diſtribuhenos o preciſo, *Æqualiter cura eſt illi de omnibus*. Exaqui pois as circunſtancias, ou, para dizer melhor, as excellencias, perque a Maria, como Mãy de Deos a publiquamos hoje Bemaventurada: *Beatus venter*, ao modo que a Deos Bemaventurado o publiquamos pella ſua Providencia: *Imponitur hoc nomen Deus ab univerſali rerum Providentiâ.* Exaqui porque Maria por prever como Deos a noſſa falta, por procurar como Deos o noſſo remedio, por diſtribuhirnos o preciſo como Deos, logra legitimamente eſte ſoberano, & ſobre todos impenetravel Attributo: iſto he o que havemos provar.

Vide P Soares de Provid Dei p. 66 mihi.
Sap 8 1.
Sap.6.17.
Sap 6.8.

Veremos que de modo prevé Maria a noſſa falta, que ſempre com o ſeu cuidado ſe lhe anticipa. Eſta he a ſua primeira Bemaventurança, *Beatus venter*, eſte he o primeiro diſcurſo. Veremos que de modo procura Maria o noſſo remedio, que ſempre com o ſeu ſoccorro nos acode a tempo. Eſta he a ſegunda Bemaventurança, *Beatus venter*, eſte he o ſegundo diſcurſo. Veremos que de modo nos diſtribuhe Maria o preciſo, que ſempre nos dá o de que neceſſitamos. Eſta he a ſua terceira Bemaventurança, *Beatus venter*, eſte he o terceiro, & ultimo diſcurſo: naõ nos negará logo a graça que lhe pedirmos.

Ave Maria.

SE bem todas as feſtas de Maria Santiſſima nos excitaõ cõmummente aos ſeus louvores, porque em todas a reconhecemos por Mãy de Deos, não ha duvida que eſta (ainda naõ ſendo a mais antiga na celebridade, pois não ha mais que trinta & oito annos que ſolem-

nifamos a Providencia da Virgem) he a que mais que todas atrahe a si as nossas veneraçoens, porque só esta mais que todas a dá a conhecer por Mãy de Deos. Naõ me detenho em provar esta proposiçaõ; porque já dice, que a Deos, como Deos o reconheciamos, porque có a sua Providencia governa o universo: *Imponitur hoc nomen Deus ab universali rerum Providentiâ*. Só quizera que se entendesse para intelligencia de todo o Sermaõ, que nacendo esta Bemaventurança, ou esta gloria da Senhora, de lhe serem communs com Christo os poderes que este Senhor logra como Deos; assim como elle logra a accidental Bemaventurança pelo imperio das creaturas: *Omnem potestatem dedit Filio*, (porque ao Filho se attribuhem todas as obras *ad extra*: *Omnia per ipsum facta sunt*:) assim à Senhora pertence esta mesma Bemavéturança, & este mesmo Imperio, porque della, como do Senhor, he proprio este mesmo Divino Attributo: *Indivisum cum illo*, dice o Abbade Garrico, *cæpit habere imperium, cui secum in carne una, & uno spiritu, indivisum fuit pietatis, & unitatis mysterium*. Isto assim entendido; pergunto: Se pois Maria logra o Imperio da Providencia, qual he o primeiro acto em que a Senhora, Bemaventurada se manifesta? Estamos no assumpto. He prever como Deos a nossa falta, & prevela de maneira, que sempre com o seu cuidado se lhe antecipa. Venerabilissimo empenho! santissima emulaçaõ da Providencia do Senhor!

Ioan. 5. 22.
Ioan. 1. 3.
Garric. Ab. Serm. 3. de Assumpt.

Por boca de Isaias nos dizia o nosso Deos, que assim tinha prompto o cuidado para as conveniencias do mundo, que muito antes que os homens abrissem a boca para pedir, se antecipava a sua Providencia para os remediar: *Erit quod antequam clament, ego exaudiam*. Isto dizia aquelle Senhor eterno, que das entranhas de Maria Santissima se dignou de nacer em tẽpo; significãdo, quanto por nòs se disvela aquelle seu Divino Attributo. E que he o que faz Maria tendo com Christo indiviso o Imperio da Providencia? O texto desta Dominga que corre no lo diz, segundo o explica Santo Thomàs.

Isai. 65. 24.

Achavaõse Christo, & Maria por fins mysteriosos da Divina Providencia nas vodas de Canà de Galiléa, ex que advertindo a Senhora que começava a faltar o vinho aos convidados, *dum deficere incipit*, desde logo propoem a seu Divino Filho a falta, para que prompto a remediasse, antes que houvesse alguem q̃ a persentisse: *Vinum non habent*, diz. Estes convidados naõ tem vinho. Senhora! como assim? Se o vinho ainda naõ he acabado, *dum deficere incipit*, para que desde agora vos antecipais ao remedio? naõ serà melhor esperar occasiaõ mais opportuna, qual, quando estiver a falta manifesta? Oh Providencia de Maria, unico retrato da Divina Providencia! *Antequam clament, ego exaudiam*.

Pachiuq. de B. Virg. Excit 11 in antip. Salv. Regin n 7.
D. Thom. hic.
Ioan 2 3.

exaudiam, diz o Senhor; antes que os homens comecem a sentir, se ha de antecipar a minha Providencia para os soccorrer: pois, *Antequã clament, ego exaudiam*, diz tambem Maria; antes que os homens comecem a buscar na minha Providencia o seu remedio, heide prever o que lhes falta, para acudir a darlho: *Vinum non habent.* Que he assim emula da Providencia Divina, a Providencia da Senhora, que quaes sam as attençoens com que Deos prevè o de que necessitamos, antecipando o seu cuidado às nossas supplicas, taes sam da Senhora as Providencias, antecipandose para o remedio às nossas faltas: *Antequam clament, ego exaudiam. Dum deficere incipit. Vinum non habent.* Ouvi ao meu Novarino: *Æmulata hanc Dei celeritatem Virgo est, quæ pro miseris subvenit ante eorum clamorem, & non exorata pro illis filium exorat.* Verdadeiramente para este passo naõ podia fallar mais proprio!

Novar. umbra virgin. lib. 4 n. 69.

Porèm para entendermos daqui a Bemaventurança da Senhora, em que no lo diz este mesmo texto? Em que percebemos a Maria Bemaventurada, por se antecipar à nossa falta a sua Providencia? Em que? Observai o que se nos diz em hum, & outro Evangelho, neste mesmo Evangelho da Dominga, & neste Evangelho da nossa festa. Acclama o Evangelho da festa a Maria Bemaventurada, porque trouxe em seu Santissimo ventre hũa pessoa Divina, hũa pessoa Bemavẽturada: *Beatus vẽter, qui te portavit. Qui te Beatũ portavit*, diz outra letra. Sois Senhora, Bemaventurada, porq̃ trouxestes ao Senhor Bemaventurado em vossas entranhas. Isto diz o Evangelho da festa; & o da Dominga que diz? Diz que foi este milagre das vodas de Canâ o primeiro em que o Senhor manifestou a sua Bemaventurança, ou as suas glorias, deixandose conhecer, por Deos, das creaturas: *Hoc fecit initium signorum Iesus, & manifestavit gloriam suam.* Exahi logo o como aparece a Senhora, Bemaventurada, pela solicita atençam da sua Providencia. Atendei.

Iuxta Interpretes.

Ioan. 2. 11.

He, como já dice, a Bemaventurança accidental que logra Deos, o ser conhecido das creaturas, manifestandolhes a sua gloria; he tambem a sua Providencia, sobre todos os Attributos, quem mais legitimamente o dà a conhecer, acclamando-o Bemaventurado. Quem nam vè logo que sendo a Senhora Bemaventurada, porque em seu ventre trouxe como Bemaventurado a esta Pessoa Divina: *Beatus venter, qui te Beatum portavit*: a esta Pessoa Divina, digo, a quem o Attributo da Providencia, mais que todos, por Bemaventurado o acclama, & o manifesta; que he tambem nella a sua Providencia, como emula da Providencia Divina, quem sobre todas suas perfeiçoens a acclama Bemaventurada? Assim he: digase pois, que he taõ glorioso em Maria

via o antecipar ſe com o ſeu cuidado â noſſa ancia, & â noſſa ſuplica, q̃ igualmente correm parelhas, huma, & outra Bemaventurança, a Beaventurança de Chriſto, & a ſua Bemaventurança, pela prõpta previſaõ da noſſa falta, objecto ſeu proprio, & da Divina Providencia: *Antequam clament, ego exaudiam Æmulata hanc Dei celeritatem Virgo eſt: Beatus venter, qui te Beatum portavit. Hoc fecit initium ſignorum Ieſus, & manifeſtavit gloriam ſuam.*

Mas ainda nam pára aqui eſta primeira Bemaventurança da Senhora; nam ſe funda ſó a ſua gloria na prompta previſam da noſſa falta, ainda mais ſe augmenta no cuidado, com que a ſua Providencia ſe lhe antecipa. Que cuidaveis fieis? que tinha chegado ao non plus ultra eſta gloria, ou eſta Bemaventurança de Maria, neſta primeira circunſtancia da ſua Providencia pelas emulaçoens da Providencia Divina? pois ainda hâ outra, tanto mais relevante, & tanto mais ſuprema, que por ſer nella a Senhora infinitamente grande, pelo que por ella participa da Divina Bondade; nam ſe pôde, nam, conter a voz humana, ſem que em acclamaçoens publique eſta ſua grandeza, eſta ſua maior Bemaventurança: qual vos parece ſerà? Ouvi o que no ſentido literal diz de Chriſto o Propheta Rey.

Pſal. 40. 2. A verb. *haſachal* quod ſignificat cõtemplari, cõſiderare, providentiã habere. S. Pet. Damian. Opuſc. 11. cap. 2.

Beatus qui intelligit ſuper egenum, & pauperem. He Bemaventurado eſte Senhor, diz David, porque entende ſobre o pobre, & ſobre o neceſſitado; porque contempla (diz outra Verſaõ) porque contempla, porque conſidera, porque do pobre tem Providencia: bem, mas, & de que neceſſitado? mas, & de que pobre? Daquelle pobre que naõ pede (diz S. Pedro Damiaõ) daquelle pobre de quem ſenam adverte a neceſſidade; daquelle pobre cuja falta ſe nam hade manifeſtar; daquelle pobre que nunca chegarà a pedir: *Quorum in ſuperficie*, diz o Santo Padre, *non poſſumus miſeriam prævidere.* Eſtranho termo! & pois Chriſto, porque tem Providencia, nam digo ſô da pobreza expoſta, mas da occulta, & disfarçada, *Quorum in ſuperficie non poſſumus miſeriã prævidere*, por iſſo ſingularmente ſe lhe canta a gloria, & a Bemaventurança: *Beatus qui intelligit ſuper egenum, & pauperem?* Como aſſim? nam he Chriſto Santo, & Bemaventurado em todas ſuas obras? nam o reconhecem nellas como a Deos as creaturas? pois porque aqui (pela previſam da falta que ſe ignora, *Quorum in ſuperficie*) o publiqua eſpecialmente Bemaventurado, o Rey Propheta, *Beatus qui intelligit?*

Ah que diſcreto andou David! formou o Santo Rey (ſejame licito dizelo aſſim) formou eſte diſcurſo: Conhecer por neceſſitado a hum pobre que pede, cuja mendigués publica a ſua neceſſidade; como

mo isto o póde entender qualquer Providencia humana, pouco parece tem ahi de gloria a Providencia Divina: mas entender sobre aquelles pobres, dos quaes na superficie se nam penetra a necessidade, & anteciparse a Providencia Divina, para que nam chegue a falta a padecerse, oh! que he este ponto hum entender tam Divino, oh! que he tam benemerita da mais extrinseca gloria esta vigilante Providencia; que nam cançarà, diz David, que nam cançarà jà mais a minha voz de acrescentar esta extrinseca, esta accidental Bemaventurança do Senhor. *Beatus qui intelligit super egenum, & pauperem. Quorum in superficie non possumus miseriam prævidere.*

Oh Maria Santissima! oh Senhora Bemaventurada! se em suaves harmonicos acentos publica David a gloria de vosso Filho, & nosso Deos, porque cuidadosamente provido antecipa o seu cuidado ao de que necessitamos, quem poderà conther a sua voz nas acclamaçoens do que se vos deve, se nesta Bemaventurança, & extrinseca gloria lhe sois em tudo semelhante! Ah! Bemaventurada, Bemaventurada sois oh Senhora da Divina Providencia! Sim; Bemaventurada sois, *Beatus venter*: que se como dice S. Boaventura, vós sois aquella Senhora, cuja Providencia, como a de Deos, tambem à necessidade do pobre se antecipa: *Beata Maria intelligit super egenum, & pauperem*, àquella necessidade, digo, que se nam adverte, àquella falta que se naõ manifesta, àquella pobreza a que he prohibido o pedir esmola, justo he se funde (como a gloria accidental de Deos na sua Providencia: *Beatus qui intelligit*) na vossa Providencia toda a gloria que vos dam as creaturas toda a vossa Bemaventurança, *Beatus venter.*

S. Bonav. in Psalc.

Este he o Instituto dos Clerigos Regulares Theatinos.

Exaqui fieis como a gloria de Maria he prever, como Deos, a nossa falta, antecipandoselhe cuidadosa com a sua vigilancia. Exaqui porque Marcella a brados a publica hoje Bemaventurada, *extollens vocem*, como Mãy daquelle Deos, a que deu nome a Providencia: *Imponitur hoc nomen Deus ab universali rerum Providentiâ.* Que justo era que na Mãy daquelle Senhor de quem dice Isaias, que a sua maior gloria era a protecçam dos seus, *Super omnem gloriam protectio* se admirassem communs os poderes que a elle lhe toquaõ, & lograsse igualmente aquella Bemaventurança, que ao Senhor lhe resulta de ser Deos. Dice-o o Veronense, quando todo absorto na inefabilidade deste Divino Attributo: *Deum suum æmulatur Virgo, quæ loco summæ gloriæ habet, protectionis suæ umbram extendere, omnes favere, omnibus benefacere*, & assim he: & tanto assim: tam natural he em Maria o anteciparse à nossa falta, assim funda neste cuidado a sua maior Bemaventurança; que dispondo a Providencia de Deos, desde aquelle principio

Isai. 4. 5.

Novar umb Virg excurs 60. n. 586.

cipio

cipio sem principio, o haver de manifestar a sua gloria, creando toda esta universal machina; jà desde entam Maria, ou o soberano de sua Providencia, prevista na Divina Idea, cuidava (como o mesmo Deos) em manifestar tambem a sua Bemaventurança, acompanhando-o na disposiçam universal das creaturas todas. Que he tal a Providencia de Maria, que nam se satisfazendo com antecipar o seu cuidado à falta que se ha-de vir a conhecer, & à falta que nunca se ha de descobrir, ainda o antecipa antes de haver quem haja de necessitar. Parecevos muito? pois a mesma Senhora por boca do mais sabio Monarca nos ha-de declarar esta sua gloria, nos ha-de provar esta sua Providencia, nos ha-de mostrar que a este genero de falta tambem o seu cuidado se antecipa.

Quando præparabat cælos, diz a Senhora no Capitulo Oitavo dos Proverbios, *Quando præparabat cælos aderam, quando circundabat mari terminum suum, & legem ponebat aquis ne transirent fines suos, quando appendebat fundamenta terræ, cum eo eram cuncta componens.* Quando Deos ordenava, diz Maria Santissima, quando Deos ordenava com seus Divinos Decretos esta machina visivel, quando Deos cercava os mares, & as aguas, para que nam quebrassem as leys prefixas, quando Deos estabelecia no firmamento as Estrellas, jà desde entaõ, com Deos, estava tudo eu estava ordenando, já desde entam, com Deos, tudo eu estava dispondo. Vistes fieis texto mais proprio para esta primeira circunstancia da Providencia da Senhora, como emula da Providencia Divina? pois eu acholhe hũa duvida, cuja soluçam, cuido fará sobresahir mais a sua gloria. Senhora que dizeis? Vós creada muitos annos depois que a terra, podieis assistir à creaçam do Vniverso com a vossa Providencia? Vós creada em tempo, podieis concorrer com Deos ab æterno nos Decretos da creaçam de todo o mundo? Ora Fieis, se podia concorrer, logo o veremos; agora só pergunto. E para que, Senhora, antecipais o vosso cuidado, se ainda nam ha creaturas que necessitem de vosso auxilio? Notem, que a tudo respondo.

Proverb. 8. n. 27.

Dous Decretos entre outros (diz o Doutor Sutil) sahíram de Deos ab æterno. O primeiro foi o da creaçam de Christo com enchentes immensas, & infinitas de graça; & aqui lhe entregou Deos o imperio da Providencia, o governo das creaturas. *Postula à me, & dabo tibi gentes. Data est mihi omnis potestas in cælo, & in terra.* O segundo Decreto, diz o mesmo Scoto, foi o de crear a Maria sua Mãy, (porque sem Mãy, Christo se nam suppoem,) & decretou creala com outro cumulo immenso de graça, & aqui lhe entregou tambem o governo das creaturas, o imperio da Providencia. *Dominus creavit me* (vertem

Scot. in 3. dist 19. & in repert. dist. 7 19. & 32. Psal 2 n 8. Matth 28. 18.

(verteram os Setenta) *initium viarum suarum*, predestinando a ambos por cabeças de todo o universo, & causa meritoria dos effeitos de sua Providencia: desorte que, pela excellencia de Christo, & seus previsos merecimentos *de condigno*, & pela excellencia de Maria, & seus previsos merecimentos *de congruo*, creou Deos ao mundo, dispoz ao universo, tirando do chaos do nada, as que agora admiramos creaturas. Exahi pois

Prov. 8. 22. In Vulgata. Dominus possedit me in initio viarum suarum.

Quando præparabat cælos aderam, diz Maria, *Quando legem ponebat aquis ne transirent fines suos, cum eo eram cuncta componens.* He verdade que eu fui creada em tempo, segundo a natureza em que naci ao mundo: mas como fui predestinada, & como fui ordenada *abæterno* para cabeça de todo o criado, tam natural me foi desde entam o Attributo da Providencia, tanto no seu exercicio se fundou desde entam toda a minha gloria, que como se estivera já nacida, jà desde entam (estando só prevista na Divina Idea, & estando ainda no chaos do seu nada as creaturas) a minha Providencia se adiantava a tratar dellas, dispondo com Deos o modo de crealas. *Quando præparabat cælos aderam, quando circumdabat mari terminum suum, & legem ponebat aquis ne transirent fines suos, quando appendebat fundamenta terræ, cum eo eram cuncta componens.* Tanto como isto Ficis he o apreço que faz a Senhora de prever a falta, antecipandoselhe cuidadosa, & tanto como isto he o que se considera, na sua vigilante Providencia, Bemaventurada! Vamos ao segundo Discurso. Mas antes de lhe dar principio, quero responder a hum argumento.

Daquelles Heroes Bemaventurados, que tomando a misericordia Divina por idea das suas misericordias, acodem promptos às necessidades extremas; dice huma vez Christo Senhor nosso, que lograriam felices os frutos da sua piedade, os premios da sua virtude. *Beati misericordes, quoniam ipsi misericordiam consequentur.* Que misericordia he esta? (perguntam os Expositores) que frutos, que premios saõ estes? Respondem todos de commum acordo, que he o logro das eternas felicidades. Bem està. Mas se estes generosos compassivos animos, tem por fruto da sua misericordia a eterna Bemaventurança, em que os excede Maria Santissima, se he hum, & o mesmo, o titulo, com que Marcella publica a gloria da Senhora? *Beatus venter*, *Beati misericordes.* Bemaventurança para os que tem misericordia, Bemaventurança para a Senhora da Providencia? Em que està logo o relevante desta sua gloria, que tanto aplaude a Santa Marcella? Sabeis em que està? Sabeis em que excede Maria pela sua Providencia, aos Bemaventurados pela sua misericordia? que estes tem por

Match. 5. 7.

fim

fim de sua misericordia os logros da Bemaventurança; & Maria tem por gloria, & por Bemaventurança a opportunidade da sua Providencia. Sim. Esta he a Bemaventurança de Maria, em que gloriosamente differe de outra qualquer felicidade; esta he a sua Providencia felizmente emula da Providencia Divina, gloriosamente emula da Divina accidental Bemaventurança; procurar de maneira o nosso remedio, que sempre o seu soccorro nos venha muito a tempo. Estamos no assumpto.

Querendo Christo manifestar a seus Discipulos a grandeza de sua Providencia, & desta sua accidental Bemaventurança, lhes dice assim. *Data est mihi omnis potestas in cælo, & in terra.* Discipulos meus meu Eterno Pay me tem dado no Ceo, & na terra, amplissimo poder sobre todas as creaturas. Reparai agora nas palavras que logo se seguem. *Euntes ergo, docete omnes gentes, baptizantes eos.* Hide pois a remedialas, dando às que o necessitarem, o auxilio mais importante, o soccorro mais opportuno. Que proprio Officio da Divina Providencia, manifestar a sua gloria, *Data est mihi omnis potestas*, & acudir logo com tempo ao de que o mundo necessita, *Euntes ergo*! Assim he: tinha acabado já a antiga Escrita Ley, & começava a que se devia imprimir nos coraçoens, para que todo o mundo conhecesse ao verdadeiro Deos: & sendo, que eram precisas logo as aguas do Baptismo para se quebrar a dureza de tanto peito obstinado, que havia fazer aquelle Senhor, que tinha o imperio da Providencia, se nam (significando quanto de gloria interessava, *Data est mihi omnis potestas*) acudir com o remedio, quando mais a necessidade o pedia? *Euntes ergo:* assim foi, porque assim devia ser. Oh Maria Santissima! & que he o que vos diz a vós S. Pedro Damiaõ, quando poem os olhos nas vossas prerogativas, como Mãy de Deos? *Fecit in te magna qui potens est*, diz o Santo Padre, Fez Senhora o Altissimo em vòs os maiores prodigios, os maiores assombros. Que assombros, & que prodigios? Continúa: *Data est tibi omnis potestas in cælo, & in terra.* Deuvos o Senhor todo o poder no Ceo, & na terra, repartio comvosco o uso, o Reyno, o Imperio da Providencia. Ora tiremoslhe nòs agora o *ergo*, tiremoslhe nòs agora a consequencia, & vejamos se em tudo igual à Providencia de Christo, nos manifesta Maria a sua gloria, acudindonos a tempo com a sua Providencia. Que ha! procura Maria o nosso remedio? soccorrenos Maria em tempo opportuno? Bem no lo provava o nosso Evangelho da Dominga, nestas vodas de Canà de Galiléa. Mas sejaõ outros os textos que nos mostrem, quam prompta he a Senhora para soccorrernos.

Math 28. 18.

Ibid. n. 19.

S. Petr Dam Serm. 1 de Nat. Virg. & Bonav. in Specul. Beat. Virg. cap. 8 dicit. *Ita ut vere dicere possis, in Jerusalem potestas mea. Nam in terra [illegible] dicit Ecclesia triumphante, & militante potestatem habet mater potentissima.*

Dizem

Dizeime Fieis, quantas obras de Providencia quereis? Quam prompta quereis a Maria acudindovos a todos com a sua Providencia? Quereis Providencias spirituaes, quereis temporaes Providencias? Pois acudi a Maria que prompta para o remedio a achareis. Nam he effeito da Providencia Divina, ter que comer o que padeceria fome, ter que beber o que morreria à sede, ter que vestir o que tal vez andaria nû? Pois quem nam vè a Maria Santissima desempenhando hũ por hum, todos estes officios da sua Providencia? Nam he Maria aquella Santa Abigail, que vendo a David morrendo de fome, lhe trouxe mantimentos para a sua gente? Dice-o Santo Alberto Magno. Quantos hoje logo acabariam a vida se os nam remediára a Virgem Senhora nossa. Nam he Maria aquella Santa Rebecca, que vendo a Elieser abrazando à sede, lhe deu tanta agua, que lhe satisfez a vontade? Dice-o S. Bernardo: quantos hoje logo estariam mortos, se a Senhora lhes nam acudisse tanto a tempo? Nam he Maria aquella mulher forte, em cuja casa todos se cobrem, sem que ahi se tema o rigor da neve? Dice-o Jacobo de Voragine: quantas faltas logo padeceriam os homens, se nam remedeàra a Senhora as suas necessidades? Mais.

1. Reg 25. 27.
S. Albert. Magn. in Bibl.ia mar. Genes. 24. 18.
D Bern de verb Apoc.
Prov. 31. 21.
Iacob. de Voragine Episcopus Ianuensis Serm 2 sab. 5. Quad. ag.

Nam he effeito (ainda que remoto) da Providencia Divina, ter o ignorante quem o ensine, ter o triste quem o console, ter o que erra quem o emende? Pois quem nam vè a Maria Santissima desempenhando hum por hum, todos estes officios da sua Providencia? Nam he Maria aquella sabia Rainha Debora, que ensinava a seu Povo as obrigaçoens do proprio estado? Dice-o o Padre Mendoça: Quantos logo hoje viviriam cegos se lhes faltasse a Senhora para ensinalos? Nam he Maria aquella Ruth Bemaventurada, que sempre consolava a Noemi Viuva? Dice-o o Santo Cardeal Seraphico. A quantos logo hoje acabaria a tristeza, se os nam consolasse a Mãy da Providencia Divina? Nam he Maria aquella Santa Sara, que emendou a Agar escrava sua? O mesmo Santo Cardeal o dice. Que disgraças logo padeceria o mundo, se lhes nam puzesse Maria opportuno remedio?

Iudit. 4. n. 6.
P. Mend. Orat. ad Virg n 17.
Ruth. 1 10.
D Bonav in specul. lect. 5.
Gen. 16 6.
D. Bonav. in specul lect. 13.

Verdadeiramente Catholicos, tudo à Providencia de Maria o devemos. Tudo, tudo. A mesma Santa Igreja o diz, *Per te post Deum, Domina, totus vivit Orbis terrarum.* Por vòs Virgem Santissima vive o mundo, & depois da Providencia Divina, tudo a vòs devemos Senhora da Divina Providencia: que nam se limita, nam, o vosso cuidado, a vossa vigilancia, a opportunidade da vossa Providencia a este, ou àquelle tempo, a este, ou àquelle sujeito, porque a todo o

In Oratione ad Virginẽ antiquissima quæ incipit obsecro te Domina.

tempo

tempo, de todo o necessitado sois prôvida Mãy para lhe acudir a tem-
po. Assim he Senhora, & eu me nam admiro de que seja assim: que
se neste mineral, se nesta vossa universal Providencia, tendes fun-
dada toda vossa Bemaventurança, que muito que com mil olhos an-
deis investigando sempre o que a cada hum falta, para a todos lhes
acudir a vossa vigilante Providencia?

Aquelles Cherubins da gloria, que diante da Magestade Divi-
na vio o Evangelista Propheta, estavam todos cheos de olhos, *Plena*
oculis ante, & retro, para verem a Divina face objecto da Bemaventu-
rança. E Maria Santissima? A esta Senhora considerou Santo Epi-
phanio toda chea de olhos, *Multocula, seu multorum oculorum*, para ver
o que a nòs nos falta, soccorrendonos a todos com a sua Providencia.
Assim a admirou tambem Guilherme Abbade. *Plena est Maria oculis*
Providentiæ, sine intermissione providendi bona omnibus hominibus Notavel
semelhança! Notavel differença! Tanta semelhança nos olhos? tanta
differença nos objectos? Maria para tratar do nosso remedio, toda o-
lhos? *Multorum oculorum, oculis providentiæ?* os Cherubins para verem
a Divina face, olhos todos? *Plena oculis ante, & retro?* Olhos os Che-
rubins para verem aquella face, que he objecto da Bemaventurança?
Olhos, Maria, para acudir àquella falta, que he objecto da Providen-
cia? Qual he a causa de que sendo tam grande a differença, seja tam
grande a semelhança? Em hũa palavra. Porque se os Cherubins da
gloria tem toda sua Bemaventurança, em verem com muitos olhos
as perfeiçoens Divinas; Maria tem toda sua Bemaventurança em al-
cançar (para o remedio) com muitos olhos, com a sua Providencias
todas as miserias. *Plena oculis ante, & retro. Multocula, seu multorum ocu-*
lorum. Plena est Maria oculis providentiæ, sine intermissione providendi bona
omnibus hominibus.

Apoc. 4. 6.

S. Epiphan. Orat. de laudibus Virg.

Guilhelm. Abbas apud Pint. Ram. de Concep. anthol. 12. §. 2. n. 775.

Ainda descubro esta mesma differença, ainda acho esta mesma
semelhança entre outros spiritos Bemaventurados, entre os Sera-
phins, & a Senhora; & daqui colho eu outra sua muito mais rele-
vante gloria. Com azas vio Isaias aos Seraphins: com azas conside-
rou a Maria o Propheta Rey. Com azas Isaias aos Seraphins, *Sex alæ*
uni, & sex alæ alteri, para que se visse, diz o meu Novarino, a preça
com que se moviam para ver a Deos, *Vt ostendatur quam velocissime in*
Deum moveantur: com azas David a Maria Santissima, *Sub umbra ala-*
rum tuarum, para que se visse (diz o Beato Amadeu) que com movi-
mento apressado (ainda mais que o dos Seraphins) solicíta esta nos-
sa Mây, para os que somos filhos o maior bem. *Motu celerrimo Sera-*
phim alas excedens, ubique suis in mater munificentissime occurrit. Já dei
rezão

Isai 6. n. 2.

Novar. umbra Virg. lib. 4. sacrorum electorum n. 693.

Psal. 16. 8.

B. Amad. hom 8 de laudib. Virg.

rezaõ que ha para esta differença, em tanta semelhança: porque já dicè, que Maria só tem por gloria, os desempenhos da sua Providencia. Porèm naceme disto huma grande duvida. A Senhora com azas? Pareciame a mim que lhe bastavam olhos, *Oculis providentiæ sine intermissione*, para a seu tempo nos comunicar qualquer soccorro. Mas oh! naõ: que como Maria na sua Providencia he em tudo emula da Providencia Divina (ainda que nas atençoens de seus olhos se exprima a opportunidade, com que nos procura os remedios) necessarias lhe sam as azas, porque nellas melhor se exprimem, porque nellas muito mais avultam as suas glorias, em quanto emulas da Providencia Divina, da Divina accidental Bemaventurança.

A Malachias quiz Deos manifestar huma vez a sua gloria accidental; & o que nella o Propheta observou, foi, a Deos com azas, *Sanitas in pennis ejus*. Azas em Deos? Sim diz S. Basilio, que quiz mostrar o Senhor ao Propheta, que a sua maior gloria, eram as velocidades da sua Providencia: *Alarum appellatione celerem Divinæ Providentiæ securitatem exprimit.* Estamos no ponto. Deos com azas? *Sanitas in pennis*? Cõ azas Maria? *Sub umbra alarum tuarum*? He: porque se os Seraphins usam de azas para lograrem a Bemaventurança, que consiste em ver a Deos; Maria, com emulaçoens de outra mais relevante Bemaventurança (da Bemaventurança accidental de Deos) se reveste de azas, para voando nos soccorrer. Azas tem os Seraphins; mas azas de quem busca o interesse proprio: Azas tem Deos; mas azas de quem solicita o alheo remedio: emulas pois unicamente destas azas devem ser as azas da Senhora, pois que emula da Providencia Divina, só estima por Bemaventurança, o acudirnos a tempo com a sua Providencia. O Padre Novarino. *Oh belle! Alis utitur Deus: ut suis opituletur statim advolat: alas sumit & Virgo, in nostri auxilium advolatura.* Nam ha mais dizer! *Sanitas in pennis ejus, sub umbra alarum tuarum. Alarum appellatione celerem Divinæ Providentiæ securitatem exprimit.* Vamos à terceira parte.

Malach 4 2.

S. Basil. in Psal. 16.

Novarin. umb Virg. lib 4. sacror. elect. n. 691.

O Terceiro Acto, ou o terceiro Officio, em que se exercita a Providencia de Deos, he ter tal atençam às creaturas, que com todas distribue, segundo sua precisa necessidade. Dice-o Plotino. *Providentiæ munus est, singulis singula tribuere loca.* Nisto, Fieis, funda tambem o Senhor a sua Bemaventurança accidental, & nisto, como dizia, funda tambem a Senhora a sua maior Bemaventurança. Por ser porèm taõ consequente este ultimo acto da Providencia Divina, aos dous que já propuz da sua Divina Providencia, & por se convencer pelas suas emulaçoens ser (como nos outros) a Senhora Bemaventurada, hum

Plotin. apud Trimigistrum de Providentia Dei p. 67. col. 2. mihi.

só

só lugar da Scriptura nos baſtará por prova.

Poemſe Moyſés no Deutheronomio a prégar as grandezas Divinas, & diz. Povo de Iſrael, ſe quereis ſaber quem he o voſſo Deos, ſabei que he hum Senhor tam ſoberano, que he hum Senhor tam poderoſo, tam immenſo, & tam infinito, que ſó elle he o voſſo Deos. *Dominus Deus veſter ipſe eſt Deus.* Motivos me davam eſtes termos para haver de difficultalos; mas (por nam parecer moleſto) quizera ſó que me diſſeſeis ſagrado Coroniſta. E em que nos moſtra o noſſo Deos que he Deos? *Deus veſter ipſe eſt Deus?* Continûa o Texto. *Fecit judicium pupillo, amat peregrinum, & dat ei victum, atque veſtitum.* Eſte Senhor da a cada hum o que lhe toca, dâ a cada qual o de que neceſſita. Bem. E pois Moyſés, nam achais outro principio com que provar que o noſſo Deos, he Deos, ſe nam eſta atenta diſtribuiçam da Providencia do Senhor? Nam, diz Philo Alexandrino, que como por eſte nome, Deos, ſingularmente ſe moſtra que Deos nunca falta em dar o que cada hum hade miſter, nam póde Moyſés encontrar outro melhor termo, com que exprimir a Divina grandeza, a Divina accidental Bemaventurança; como proferindo aquelle nome que a Deos lhe tem dado a ſua Providencia. *Fecit judicium pupillo, amat peregrinum, & dat ei victum atque veſtitum. Dominus Deus veſter ipſe eſt Deus.* Ouvias palavras de Philo, que parece foram cortadas para eſte diſcurſo. *Laudat Moiſes Dei virtutes, ideo dicit Dominus Deus veſter ipſe eſt Deus.* A razam. *Quia orbitati, deſolationique nunquam Dei providentiam deſore pollicetur.* Glorioſo empenho! Divina virtude! *Laudat Moyſes Dei virtutes!*

Deut. 10. 17.

Phil. h. a.

Oh Senhora, oh Senhora da Divina Providencia! Se por dar a cada hum o que lhe toca, ſe por dar a cada qual o de que neceſſita, acclama Moyſés a Divina accidental Bemaventurança, que acclamaçoens de Bemaventurada vos nam devemos todos; ſe ſois, Senhora, depois de voſſo Filho ſantiſſimo, a que com a voſſa Providencia governais o Univerſo? Já aſſim o entendeo aquelle voſſo ſervo o devoto Germano quando vos admirou por conſequencia infalivel, Bemaventurada, porque vio em antecedente ſem duvida a voſſa Providencia, *Quis poſt filium tuum*, dizia elle, *ita generis humani curam gerit ſicut tu?* (exaqui o antecedente, que a noſſa meſma experiencia concede.) Quem Senhora como vòs aſſiſte ao mundo todo com o ſeu favor? *Quis ergo non te Beatam pronuntiabit?* (exaqui a conſequencia infalivel, da ſua Providencia admiravel.) Quem logo vos nam acclamarà Bemaventurada, Senhora da Divina Providencia? Aſſim he: porque; nam ſois vòs, oh Maria Santiſſima, aquella Senhora, de quem dice

Germ hom. de Zona apud Spine Ki Maria thronus Dei cap. 30. p. 408. mihi.

dice S. Bernardo, que tudo quanto Deos nos dá, primeiro passa pella vossa maõ? Sim. Porque por vossa maõ reparte Deos os thesouros da graça, por vossa maõ divide Deos os bens da natureza: *Quis ergo non te Beatam pronuntiabit?* Nam sois vós aquella Senhora de quem dice S. Pedro Damiaõ, que diante de Deos, tudo quanto intentaveis, conseguieis? Sim. Porque diante do Tribunal Divino, nam só interpondes rogos vossos, mas tambem se admiram lá vossos Imperios: *Quis ergo non te Beatam pronuntiabit?* Nam sois vós aquella Senhora, em quem acham os justos graça, os peccadores indulgencia, & tudo o de que necessitam, todas as creaturas? Sim. Porque como a negocio de todos os seculos vos buscam, & vos acham todas: *Quis ergo non te Beatam pronuntiabit?* Quem pois, Senhora, deixarà de acclamar aquella Bemaventurança que vos vem das virtudes, dos effeitos, da vossa Providencia! ah! Bemaventurada, Bemaventurada sois, oh Santissima Virgem: *Beatus venter qui te portavit.*

Ainda nam tenho acabado o Sermaõ, porque ainda me faltam nelle tres circunstancias essenciaes: fallar do Sacramento: fallar de Maria Santissima como Orago desta nossa Casa, como Senhora desta sua Igreja: & fallar das Illustrissimas Matronas de Portugal, escravas de Maria. Com hum unico lugar satisfarei a tudo.

No Capitulo nono dos Proverbios nos diz Salamaõ estas palavras: *Sapientia ædificavit sibi Domum, excidit columnas septem, immolavit victimas suas, miscuit vinum, & proposuit mensam suam, misit ancillas suas ut vocarent ad arcem & ad mænia civitatis, si quis est parvulus veniat ad me, & insipientibus loquuta est, venite comedite panem meum, & bibite vinum quod miscui vobis.* Tam pago estou da propriedade deste Texto, que se me esta representando que nam necessita de ser exposto: porèm como os que subimos a este lugar, temos obrigaçam de satisfazer ao que propomos, vamos por partes advirtindo as suas clausulas, porque temos muito que admirar em qualquer dellas.

Sapientia ædificavit. Edificou a Sabidoria. Que sabidoria? Maria Santissima, Senhora nossa: *De ea illud allegorice exponitur*, diz da Senhora Pachiuquelio. Que edificou? *Sibi domum*, hũa casa para si. Que casa? Hũa Igreja, diz o Lirano: *Idest Ecclesiam.* Hum Claustro, hum Convento Religioso, diz Hugo: *Domus sapientiæ claustrum est.* Hum Convento pequeno que recebe a poucos, ou pouco numeroso em sujeitos: *Parva habitatio paucos colligens, & amplectens*, dîz o Argirense. Convento porèm, & casa tam Religiosa, que nenhum outro fundamento tem, mais que a pobreza Evangelica: *Cujus fundamentum est paupertas*, diz Hugo. Nesta casa (continùa o Texto) levantou Maria

S. Bernard. Serm. 1. de Aquæduct. *Totum Dominus, nos habere voluit per Mariam.*

S. Petr. Dam Serm. 1. de Nativ. Virg. *Quomodo inquit illa potestas, tuæ potentiæ poterit obsistere quæ de carne tua carnis suscepit originem? accedis enim ante illud aureum humanæ reconciliationis altare non solũ rogans, sed imperans.*

S. Bernard. Serm. 2 post Pentecostes. *In te justi gratiã, peccatores veniam inveniunt in æternum, merito in te respiciunt oculi totius creaturæ.*

Proverb c. 9. n. 1. 2. 3 4. 5.

Pachiuq. de Beat. Virg p. 257. col. 2. mihi:

Liran. ibid.

Hug. C. ibid

Argir. de Euch. theorema 11 § 4 ex vers 2

Hug. C. ibid.

sete

Hug.C.ibid. sete colunas : *Excidit columnas septem.* Que colunas? *Columnæ sunt observantiæ regulares* , dice-o a mais douta Purpura. As colunas com que se orna este edificio, sam as de que se forma a regular observancia, taõ as virtudes Religiosas.

Esta, pois, pequena mas Religiosa Casa, fundada por Maria Santissima, & para si mesma: *Sibi domum, domus sapientiæ claustrum, paucos colligens.* Quem poderá duvidar, ser a Igreja, & Casa em que estamos, fundada por Maria Santissima, sobre aquella tam estreita Evangelica Pobreza, que prohibindonos o possuhir rendas nos prohibe tambem, com geral admiraçam do mundo todo, o pedir esmolas? Casa em que (posta em exercicio a Regular Observancia) seram sempre como sete colunas para a immortalidade, seram sempre como sete padroens para o mais glorioso nome, as virtudes Religiosas, que nella se observam, os exercicios espirituaes que nella se praticam? *Excidit columnas septem, columnæ sunt observantiæ regulares.* Assim he:

Iuxta omnes DD. & Interpretes. Assim se vé a Imagem da Senhora da Divina Providencia Pachiuq. de Beat. Virg. p. 258. mihi. As Senhoras de Portugal, escravas de Maria Santissima.

Assentado logo que he esta Casa em que estamos, a de que falla o sagrado Texto, vamos seguindo a allegoria, que ainda temos que ver, & ainda temos que admirar. Estabelecida esta Casa de Maria Santissima, que fez logo a Senhora nella? *Immolavit victimas suas miscuit vinum, & proposuit mensam suam.* He o mesmo que dizer. Tomou o Sacramento da Eucharistia, que he o Corpo, & sangue de Christo, & opos naquella mesa, naquelle altar, naquelle trono: (se naõ he, que fez trono altar, & mesa de suas maõs sagradas, que he o que, parece, nos quer dar a entender, tendo nellas o Calix, & a Hostia.) E que se seguio a isto? *Misit ancillas suas.* Mandou as suas escravas. Que escravas? Se as houvermos de figurar pela mulher do nosso Evangelho, da qual muitos Doutores dizem que foi Santa Martha, se bem outros dizem que foi hũa escrava sua: *Mulier ista fuit Martha, ut aliqui suspicantur, aliqui dicunt quod fuit Marcella, Marthæ ancilla.* Se as houvermos, digo, de figurar pela mulher do nosso Evangelho, bem poderemos dizer, que, ou sam as Escravas, que hoje a festejam, illustres tanto como Martha, Senhora de Castellos: ou que he hũa Escrava, que val por muitas, *Misit ancillas*, a Escrava das Escravas, qual Marcella, que illustre ainda mais, que no animo, na santidade, era Escrava das Escravas da Senhora; Magdalena, & Martha.

A Senhora D. Anna de Castro, Viuva de Antonio de Mello de Castro, Vice-Rey, que foi da India; escrava das escravas de Maria Santissima.

A esta pois, ou a estas, mandou a Senhora, *Misit ancillas* (as Escravas, ou à Escrava das Escravas) & a que as mandou? *Vt vocarent ad arcem, & ad mœnia civitatis.* Que postas nos muros inconstrataveis da Igreja militante, clamassem em vozes altas, & convocassem o Povo a que visitasse esta sua Casa, & esta sua Igreja: *Ad Domum, ad Templum*

plum advocandi erant, diz o Argirense; dizendo: *Si quis est parvulus veniat ad me.* Se ha nesse mundo quem padeça faltas, busqueme a mim, busqueme aqui. Nam vedes Fieis a Maria Santissima desempenhando o primeiro officio da sua Providencia, antecipandose à falta, *Si quis est*, antes que se conheça antes que se advirta? Pois, ainda mais desempenha a Senhora, este seu titulo; porque nam satisfeita de mandar suas Escravas a publicar as attençoens da sua Providencia; a mesma Senhora se vem a offerecer para o opportuno remedio: *Et insipientibus loquuta est*, dizendo. *Venite comedite panem meum, & bibite vinum quod miscui vobis.* Vinde recebei o Santissimo Corpo, & Sangue de meu Filho que vos offereço, porque em darvolo agora, cumpro com o segundo Officio da minha Providencia: & para que vejais que em todas suas circunstancias a qualifico, dandovos este Divinissimo Sacramento; receba das abundancias da graça, cada hum o que lhe toca; segundo a disposiçam com que se chegar a esta mesa: Terceiro, & ultimo acto da Providencia Divina.

Argirens de Eucharistia, Teor. 4. ex vers. 6. §. 1.

Virgem Santissima, Mãy de Deos Bemaventurada: à vista deste extremo, à vista deste prodigio com que coroais os empenhos da vossa Providencia, já me falta a voz para proseguir, já nam tenho alento para discorrer. Assim que, Senhora: se estas vossas Escravas acclamaõ hoje as vossas glorias, persuadindonos com as mudas vozes de seu exemplo, a que participemos todos, os frutos desse soberano Altissimo Mysterio, cedendo minha voz aos seus clamores; & aos em que rompeo Marcella, louvandovos Soberana Virgem; só me fica lugar para pedirvos, lanceis sobre todos nòs, as bençaõs da vossa Providencia, com o mesmo Senhor que tendes naquella Hostia Sacrosanta: que como cõmunicativas de graça, nos serám penhor da eterna gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

LAUS DEO.